

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

Yago Mesquita da Costa Pereira¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo sinalizar desafios postos ao Serviço Social por meio de um resgate histórico da formação social brasileira, da transição desta sociedade ao capitalismo e de suas particularidades constituídas. Buscamos traçar um paralelo com as concepções do Serviço Social tradicional e sua funcionalidade às demandas do Estado burguês e do capitalismo, com a emergência de uma nova ou reatualizada cultura profissional que colide frontalmente com atual projeto ético-político sinalizando seus equívocos e os desafios postos à profissão.

Palavras-chave: Serviço Social. Projeto Ético-Político. Cultura Profissional.

ABSTRACT

This article aims to signal the challenges posed to Social Work through a historical rescue of the Brazilian social formation, the transition of this society to capitalism and its constituted particularities. We seek to draw a parallel with the conceptions of traditional Social Work and its functionality to the demands of the bourgeois State and capitalism, with the emergence of a new or updated professional culture that collides head-on with the current ethical-political project, signaling its mistakes and the challenges posed to the profession.

Keywords: Social Work. Ethical-Political Project. Professional Culture.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de pesquisa teórica desenvolvida em curso de pós-graduação e tem como foco analítico o projeto profissional do Serviço Social, sua trajetória e o que consideramos serem desafios postos à cultura profissional crítica. Para tanto, resgatamos elementos presentes no surgimento da profissão de modo a compreender as particularidades inerentes à formação social brasileira objetivando analisar a relação desses fios históricos com o atual contexto social, econômico e

¹ Universidade Federal Fluminense. Mestrando em Serviço Social e Desenvolvimento Regional (PGSSDR/UFF). E-mail: yagompereira@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

político que repercute no projeto profissional do Serviço Social brasileiro na atualidade. Considera-se que o momento atual somado ao baixíssimo índice de politização e de consciência de classe, evidencia na sociedade brasileira um radical ideário de ódio aos mais pobres e minorias, manifestos no avassalador ataque aos direitos - elementos bastante funcionais ao capitalismo neoliberal contemporâneo.

Assim, a partir de revisão bibliográfica e tendo como perspectiva de análise o método materialista histórico e dialético, tecemos reflexões acerca da conjuntura atual e a relação estabelecida com o projeto profissional e a contemporaneidade brasileira e não pretendemos esgotar a necessária e urgente discussão.

2 PROJETOS: SOCIETÁRIOS, PROFISSIONAIS E O SERVIÇO SOCIAL

Toda atividade prática, antes de ser realizada, seja ela a transformação da natureza ou da sociedade, requer dos sujeitos o planejamento prévio. Netto (1999) nos diz que, a teoria social crítica estabelece que não há uma intencionalidade prévia ou teleológica na sociedade, ou seja, não possui uma finalidade ou objetivo a serem alcançados por si mesma. Contudo, os sujeitos que a compõem sempre agem teleologicamente, ou seja, suas ações “*são sempre orientadas para objetivos, metas e fins*” (NETTO, 1999, p. 2). Essas ações são sempre produtos da consciência de sujeitos que nela projetam, individual ou coletivamente, a finalidade pretendida. O planejamento da sociedade que se pretende construir coletivamente está inserido nas necessidades humanas.

Para tal, há a requisição de valores que a justifiquem e que favoreçam a anuência de meios (materiais e culturais) para sua concretização (NETTO, 1999, p. 2). Assim como a própria história, os diferentes projetos são mutáveis e, por esta característica, buscam acompanhar as alterações referentes às novas demandas e aspirações, além de se basearem nas conjunturas históricas e políticas próprias de toda sociedade.

Na sociedade capitalista, os macroprojetos sociais são necessariamente uma disputa de poder entre as classes, sempre evidenciando uma dimensão política e uma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



tensão entre seus diferentes projetos. Esse tensionamento é natural e, até certa medida, positivo, pois ressalta a importância da manutenção e aprimoramento da democracia política. Em um contexto ditatorial, a classe social que exerce o poder faz uso de meios coercitivos e repressivos para implementar seu projeto de sociedade, sendo assim, para que as classes possam manifestar seus projetos e disputarem a adesão da sociedade, esta precisa ser garantida (NETTO, 1999, p. 3).

Cabe ressaltar que, mesmo no contexto de democracia política burguesa, a história nos demonstra que, por razões econômico-sociais e culturais, os projetos que manifestam os interesses da classe trabalhadora não possuem condições equivalentes de disputa em relação aos que representam aos interesses da classe dominante e representante do capital, o que limita bastante o enfrentamento (NETTO, 1999, p. 3). A liberdade de outrora na escolha entre alternativas possíveis e favoráveis para si, fica agora limitada pela relação entre capital e trabalho - exploração e alienação - ou seja, o trabalho que anteriormente propiciou a evolução do ser e sua liberdade, na sociedade do capital promove elementos que impactam sua consciência e sem dúvida influenciam as suas escolhas de projetos de sociedade (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 81).

Os projetos podem ser individuais ou coletivos, e estes incluem os projetos profissionais, representados pela categoria profissional e seus sujeitos. Para Netto, esses projetos:

Apresentam a auto-imagem da profissão, elegem valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas (NETTO, 1999, p. 4).

Sendo assim, em uma sociedade de classes antagônicas, o projeto profissional também expressa um projeto político, pois relaciona-se necessariamente com um projeto de sociedade, imprimindo em si, por meio das diversas ações profissionais, uma direção social (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 4-5). A construção dos projetos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



coletivos - dentre eles o profissional - por sua categoria e seus sujeitos, é permeada por inúmeras influências, visto que seus participantes são sujeitos distintos, cuja constituição social, econômica, religiosa, cultural, política, entre outras, acaba por ser, assim como a sociedade, bastante heterogênea, conformando um espaço extremamente plural.

Por essa diversidade de influências na constituição da sociedade brasileira, torna-se necessário o aprofundamento atento em suas particularidades, buscando uma maior compreensão de sua história, inerentes às suas raízes colonizadoras e escravistas; à transição ao modo capitalista, a fim de compreendermos o momento atual.

2.1 Formação social brasileira, exploração capitalista e Serviço Social

O processo de formação de nossa sociedade compreende elementos extremamente complexos que marcaram nossa história, dentre eles: a invasão de um território com dimensões continentais; o choque, a subjugação e a destruição de culturas; a formação de uma nova população miscigenada pela fusão de raças e etnias. Este choque se dá em virtude do distanciamento evolutivo de milhares de anos entre as culturas que agora se fundiam no solo brasileiro. Esta desigualdade, para além do desenvolvimento, era expressa também na subjugação e na percepção de uma cultura pela outra, pois enquanto os povos originários contemplavam divindades pálidas, os europeus eram recepcionados por nativos animalizados. O endeusamento e a adoração, eram retribuídos com aprisionamento, destruição e escravidão.

Os negros africanos, arrancados de suas terras para o solo brasileiro, quanto os indígenas aqui existentes, sofreram uma gama de extermínios perpetrados pelo europeu, deixando, ao longo da história, marcas profundas e irreparáveis na sociedade brasileira, reproduzidas tragicamente até a atualidade. Sendo assim, podemos dizer que as diferenças entre as sociedades que se fundem em solo brasileiro, passam, no período da colonização, a interagir e desta relação desarmônica há o nascimento de nossa sociedade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



De acordo com Caio Prado (2011, p. 27-28), a colonização no Brasil, deu-se de forma bastante diferente das regiões ao norte do mundo, pois nessas constituíram-se colônias de povoamento, e aqui, os recursos extraídos eram utilizados para produções de maior valor comercial nas coloniais, cujo trabalho para tal, será recrutado entre raças inferiorizadas que serão dominadas - indígenas e negros africanos.

Essa conduta de extração desenfreada de recursos naturais sob mãos escravizadas, em proveito do comércio europeu, marcará profundamente a formação social brasileira definindo seu futuro e justificando seus elementos sociais e econômicos. O saque e a pilhagem se manterão por longos períodos, atravessando momentos de nossa história recente, tal como a independência e a proclamação da república, metamorfoseando-se em diferentes formas de corrupção. Tal lógica egoísta será refletida na dificuldade de construção de valores que objetivam o bem-estar da coletividade, manifestos até a atualidade (BONFIM, 2015, p. 54).

No que tange ao nosso foco neste artigo, Cueva (1983, p. 74-75), sinaliza que no Brasil há o predomínio do escravismo até o momento de transição ao capitalismo o que ressalta uma gama de particularidades inerentes a esta realidade. Não houve em solo brasileiro, como em outras regiões do mundo, a necessidade de superar obstáculos como a Igreja - maior instituição feudal - nem comunidades camponesas para a sua implantação, mas sim de reorientar o capital envolvido no tráfico de escravizados e convertê-los em população "livre". Sendo assim, o processo de acumulação primitiva para o capital está diretamente relacionado à dissolução do regime escravista, que fora interessante, necessário e premissa para a instauração do modo capitalista de produção no Brasil, repercutindo profundamente na vida econômica e social do país.

Em relação ao capitalismo no Brasil, sua transição se dá em moldes diferentes de outros lugares do mundo, na qual, arranjos entre segmentos da elite dominante e a exclusão da participação popular realizam autoritariamente as adequações convenientes, conservando elementos políticos, econômicos e sociais de acordo com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



seus interesses (COUTINHO, 2011, p. 210-13). O desenvolvimento do capitalismo brasileiro ocorre sem alterar as estruturas econômico-sociais, além de sempre excluir as classes subalternas das decisões políticas e impedindo a participação dos movimentos representativos desse grupo social historicamente excluído, e desta forma, sendo útil e contribuindo com as necessidades e interesses do capital. Para tal, podemos afirmar que historicamente o Estado serve de valioso instrumento no impedimento da emergência de novos grupos que possam representar as vontades coletivas e projetos societários divergentes do projeto burguês de sociedade (NETTO, 2015, p. 32-34).

O processo de formação social brasileira é permeado por particularidades e desigualdades bastante específicas, no qual o novo é construído a partir do antigo, reorganizando e recriando elementos que ainda são reproduzidos de nossa história colonial e patrimonialista, ao passo em que precisam adequar-se às exigências do capital mundial. O Brasil, compreendido como uma economia emergente, ao adentrar o mercado globalizado, não se aparta dos elementos e particularidades presentes na constituição de sua formação social. Tais elementos modelam um caráter próprio a sua forma de produzir, assim como as relações que serão estabelecidas entre a Nação e sua sociedade, influenciando política e culturalmente às classes, grupos e sujeitos sociais (IAMAMOTO, 2008, p. 128).

Sendo assim, a fim de atender a dinâmica da acumulação do capital, lhe é interessante uma massa de pessoas que, no suprimento de demandas pessoais, atendam às urgências do capital, afinal, uma população permeada pelas inúmeras expressões da questão social torna-se interessante, vulnerável e submissa aos seus interesses.

Como pudemos observar até então, a história da formação social brasileira é marcada por desigualdades em diferentes âmbitos, e em tempos mais atuais, estas se apresentam camufladas, na qual setores da burguesia conduzem e ditam seus interesses e conformam a grande massa da população que segue sendo excluída das

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



decisões que as afeta diretamente, escamoteadas por uma aparente democracia. O capital monopólico,

Engendra uma forma típica de dominação política, de cunho contra-revolucionário, em que o Estado assume um papel decisivo não só na unificação dos interesses das frações e classes burguesas, como na imposição e irradiação de seus interesses, valores e ideologias para o conjunto da sociedade (IAMAMOTO, 2008, p. 132).

Se em momentos anteriores, a vida dos escravizados e sua mão de obra encontravam-se subjugadas às vontades dos senhores de escravos; no período capitalista, esta força de trabalho - já liberta - torna-se mercadoria a ser adquirida por meio do pagamento de um salário, sendo este o meio único de garantia da existência, manutenção e reprodução da vida do trabalhador, que passa a ter uma relação, não mais com um senhor em particular, mas com uma classe de capitalistas interessados, ou não, em comprar sua mão de obra, um vínculo de dependência e exploração.

Todas vicissitudes sofridas pela classe trabalhadora oriundas desta relação de intensa exploração pelo capital são visibilizadas por meio de muita luta e reivindicações, o que se torna uma ameaça para a sociedade burguesa e seus mais sagrados valores - a moral, a religião, a ordem pública -, exigindo dela a necessidade do controle social a ser realizado juridicamente pelo Estado burguês pela legislação social. Essa representa a parte mais importante desse processo, pois se tornam necessárias no momento em que os movimentos sociais na reivindicação por seus direitos, publicizam definitivamente para toda a sociedade as condições desumanas a que o proletariado é submetido (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p. 134).

Esses eventos conformam o processo de formação da nossa sociedade, modificando-a, e a alteração das relações sociais e trabalhistas, as mazelas sociais oriundas da exploração capitalista monopólica e a emergência da questão social²

² Compreendemos por Questão Social, a definição dada por Iamamoto e Carvalho (2014, p. 84), de que “não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão”.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



abrem espaço na sociedade para a intervenção de um profissional e a existência do Serviço Social (NETTO, 2011, p. 17).

Inicialmente, a profissão, assim como seus agentes, assume pelo Estado, o papel de intermediador da relação entre capitalistas e operários, preservando e controlando a força de trabalho, passando a legitimar, por meio de sua atuação, os interesses da sociedade burguesa (NETTO, 2011, p. 76-77) de ampliar e desenvolver o capital, realizando acordos, excluindo a participação popular. O Serviço Social, dentre outros elementos mediadores e coercitivos do Estado surge para ser a profissão da coerção e do consenso (IAMAMOTO, 2013, p. 47).

Por muito tempo o Serviço Social manteve seu pensamento acrítico e conservador, passando a ter uma nova reconfiguração na década de 60, marcada pela revisão crítica da teoria e do exercício profissional, especialmente pela influência de novos aportes, como a teoria social de Marx, que trouxeram à tona inúmeros questionamentos sobre a sociedade e o papel do assistente social. Coloca-se então, uma nova perspectiva sobre as demandas sociais da classe trabalhadora e o entendimento da lógica capitalista, resultando em significativas alterações no seio profissional. Vale ressaltar que, mesmo após a renovação do Serviço Social brasileiro, tendo como marco o Congresso da Virada em 1979, ainda é possível encontrarmos na profissão perspectivas tradicionais e conservadoras.

Contudo, chamamos a atenção que considerarmos importante e necessária, as múltiplas e diferenciadas percepções do real - pluralismo -, mas é urgente garantirmos a afirmação do projeto ético-político profissional (FORTI, 2017, p. 377), compreendendo sua vinculação a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero, que se coloca em rota de colisão com o projeto societário hegemônico da sociedade capitalista (NETTO, 1999, p. 15).

2.2 Tensões e desafios: o Projeto Ético-Político do Serviço Social em face à conjuntura brasileira atual

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O surgimento da política neoliberal ocorre logo após a 2ª Guerra Mundial e teve como objetivo preparar o solo para um novo tipo de capitalismo, mais livre e rígido, resultando em um longo período de intenso crescimento, cuja política foi amplamente aceita por inúmeros países do mundo. Faz parte da política neoliberal: a construção de um Estado forte que pudesse romper sindicatos e movimentos operários, tidos como causadores da crise; o autoritarismo como possibilidade; a estabilidade monetária por meio da disciplina no orçamento; a contração da emissão de moedas; elevação das taxas de juros; redução intensa dos impostos sobre grandes fortunas; extinção do controle sobre fluxos financeiros; desemprego estrutural e consequentemente uma positiva desigualdade; desgaste dos movimentos trabalhistas e das greves; redução drástica nos gastos sociais; e um intenso apreço pelas privatizações (ANDERSON, 1995, p. 10-11).

Suas ações tiveram como sucessos: a deflação, aumento da taxa de lucro e o crescimento nas taxas de desemprego, representando parcialmente o êxito em sua empreitada. Contudo, ao tomar como objetivo a pavimentação para o capitalismo futuro - o ressurgir das cinzas - a política neoliberal mostrou-se vergonhosa.

Sob a égide do neoliberalismo, a liberdade e a democracia tornam-se desprezíveis caso a maioria da população decida por ações e projetos contrários aos de interesses do capital, e para convencê-la de sua política, além dos efeitos traumáticos de suas ações - a exemplo dos governos ditatoriais - utiliza-se da hiperinflação, que acabam induzindo-a a aceitar democraticamente suas ações mais radicais (ANDERSON, 1995, p. 19-21). No Brasil seus efeitos chegam mais firmemente a partir da década de 1990, período em que são mais sentidos pela população.

Em relação ao Serviço Social, na primeira década dos anos dois mil, mostram-se dois processos que ocorrem simultaneamente: o de consolidação do projeto e os impactos e tensionamentos que estabelece em face às políticas neoliberais. Essas também incidem na percepção dos sujeitos acerca da sociedade, criando a falsa ideia de que o capitalismo é um sistema positivamente superior a qualquer outro,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

resultando no conformismo e na falsa e até desnecessária, impossibilidade de superá-lo. Essa forma de pensar cria um solo fértil e próspero sobre o qual a burguesia se fixa para se manter dominante (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 14).

O pensamento neoliberal e suas políticas impactam inclusive na percepção de assistentes sociais acerca de sua atuação, que acabam por atribuir as dificuldades inerentes ao trabalho profissional a seu projeto em si, desconsiderando os aspectos próprios da sociedade capitalista, suas crises e seus impactos. Podemos exemplificar tal equivocada compreensão utilizando o pensamento de Kosik, que nos sinaliza que na relação prática com a realidade, o indivíduo cria suas representações e elabora, a partir delas, todo um sistema correspondente de percepções que capta e fixa os fenômenos aparentes da realidade, desta forma, vivenciar a aparência dos fenômenos não lhe possibilita compreendê-la em totalidade e profundidade, em essência (KOSIK, 1976, p. 14).

Para além das equivocadas percepções de alguns sujeitos que compõem o Serviço Social, há a necessidade de pensarmos nos perfis profissionais que têm sido formados: aqueles cuja atuação se coaduna com as projetivas críticas da profissão e atendam à classe trabalhadora ou àqueles que são cooptados pelas requisições do mercado e da burguesia.

É comum instituições empregarem assistentes sociais tarefeiros, cuja atuação é completamente alienada e sem críticas à ideologia e a direção social estabelecida pelo projeto hegemônico (FORTI; GUERRA, 2015, p. 25-32). Este quadro também se agrava pela precarização e mercadorização do ensino superior, pelo crescimento vertiginoso do ensino à distância que impede a interlocução plural, resultando na formação de sujeitos acríticos, que conhecem a realidade somente pela aparência, desconhecendo ou negando o aprofundamento e satisfazendo-se com o conhecimento limitado, impactando diretamente na relação teoria-prática.

Cabe ressaltar que o sistema capitalista não afeta ao projeto ético-político somente pelas suas ações políticas e prejudiciais ao trabalhador, mas interfere também em toda a sociedade com os graves processos de alienação. É bastante

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



comum encontrarmos sujeitos com discursos que conflitam diretamente com os seus próprios interesses, sem se darem conta disso. São meros reprodutores do discurso hegemonicamente dominante da burguesia. Sendo assim, é possível afirmar que o sistema capitalista, para além de produtor e reproduzidor de desigualdades, também influencia radicalmente na própria construção social, ideológica e cultural do indivíduo.

O trabalho que outrora propiciou a constituição do ser social e sua liberdade, na sociedade capitalista é promotor da exploração e da alienação do trabalhador (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 102-3). A consciência é dada na relação imediata e individual que o sujeito estabelece com a realidade. De acordo com esses autores,

Essa consciência e ações desenvolvem-se no contexto de uma vida cotidiana que, comandada pela lógica do capital, se funda na alienação dos seus membros, na naturalização dos fenômenos e reificação dos sujeitos, e na desarticulação do conhecimento e/ou ação na realidade (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 101).

No modo de produção capitalista a alienação é um elemento que passa a caracterizar a vida cotidiana e, portanto, a consciência ali desenvolvida. Mesmo que muitos atribuam à categoria alienação somente uma dimensão econômica, no qual a exploração aliena o trabalhador do seu produto, no capitalismo, esta remete a segregação entre o que é produzido e quem o produz, ou seja, tudo aquilo que é resultado da ação do homem lhe é alienado, tal como sua cultura, forma de vida, linguagem, conhecimento científico, a sociedade, e não somente a mercadoria, o que lhe impede de perceber a realidade criticamente e de transformá-la (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 102-3).

Vale ressaltar que, a sociedade do capital é sustentada por uma conveniente e alienada forma de pensar, resultado de um conhecimento superficial e fenomênico da realidade.

O pensamento contrário aos direitos humanos; às ciências e ao conhecimento; à laicidade; ao meio ambiente; à democracia; às liberdades individuais; aos direitos trabalhistas; a exacerbação da discriminação e do preconceito; do conservadorismo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



e reacionarismo; do negacionismo e do obscurantismo; da violência; do desmonte das políticas públicas; dos ataques frontais ao Sistema Único de Saúde e da educação; e a aquiescência de um governo de extrema direita com traços fascistas para o período de 2019 a 2022.

Tais elementos entre outros, exemplificam fielmente a influência dos mecanismos burgueses de dominação no modo de ser, viver, pensar, compreender e agir dos sujeitos em nossa sociedade e desta forma, funda-se neste solo frágil as diversas e dissonantes concepções da profissão do Serviço Social que colidem frontalmente ao que se propõe o projeto ético-político profissional expresso em seus documentos impactando negativamente na forma de compreender os fundamentos da necessária ação profissional crítica em tempos de um capitalismo catastrófico, que objetiva para além da emancipação política, a emancipação humana.

3 CONCLUSÃO

Com base no exposto é possível compreender que a forma particular de desenvolvimento do capitalismo na sociedade brasileira explica os processos que conformam corpos, mentes e ações, atravessando a vivência social, marcando-a pela acriticidade, limitando as formas de compreensão e apreensão da realidade e limitando-a a sua forma imediata e aparente. Se do ponto de vista do desenvolvimento capitalista isso significa uma tendência geral, na particularidade brasileira isso significa o abafamento das relações de classes, do peso do racismo na formação social e da moralidade dominante na construção de comportamentos adequados, atravessados por fortísimos elementos religiosos.

Torna-se útil ao capital, sujeitos irreflexivos, cuja concepção do real é limitada ao imediato, cuja essência dos fenômenos é ocultada pelo senso comum e pela ausência da criticidade e de mediações. O baixo índice de escolaridade e de secularização de nossa sociedade é solo fecundo para que o discurso da burguesia seja incorporado e disseminado, fazendo com que os sujeitos incorporem utopias atravessadas pela lógica do empreendedorismo e da meritocracia.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Tais elementos contribuem para o conformismo diante das precarizações, da ausência de saúde, educação, intensificando o discurso de ódio às minorias, às mulheres, à população negra e aos direitos mínimos duramente conquistados. Sujeitos que carecem das mínimas condições de existência ficam relegados a um Estado burguês omissivo, a um capitalismo desumano e a uma fé conformadora, sendo assim, facilmente cooptados para o atendimento da dinâmica exploratória.

Neste sentido, sinalizamos que a profissão não está apartada dessa dinâmica social, bem como a funcionalização e cooptação da profissão às necessidades e interesses do capital e da classe burguesa, conformando uma equivocada concepção de profissão, dissonante da preconizada a partir do processo de ruptura com o Serviço Social tradicional, materializada no Código de Ética de 93, nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e na Lei de Regulamentação da Profissão de 93. falar um pouco dos avanços profissionais nos últimos tempos.

Compreendemos que para o entendimento do momento presente da profissão há a necessidade do aprofundamento histórico-crítico dos elementos que conformam nossa formação social e revisitarmos o lugar ocupado pela profissão em seu passado recente, qualificando o sentido e a utilização do conservadorismo ali presente, atravessada pelas expressões mais deletérias da periferia do capital, de modo que a partir da análise desses fundamentos possamos identificar os fios condutores das problemáticas que hoje atravessam a profissão.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER; GENTILE (org). **Pós neoliberalismo: as políticas e o estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BONFIM, Paula. **Conservadorismo moral e Serviço Social**: a particularidade da formação brasileira e a sua influência no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e sociedade no Brasil**: ensaios sobre idéias e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

formas. 4.ed., São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CUEVA, Agustín. **O desenvolvimento do capitalismo na América Latina**. São Paulo: Global, 1983.

FORTI, V. L. Pluralismo, Serviço Social e projeto ético-político: um tema, muitos desafios. **Katálysis**. Florianópolis, V. 20, n. 3, p. 373-381, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/T4jfvWszV88RqxRsjg3RLkw/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. (orgs). **Projeto ético-político do serviço social: contribuições à sua crítica**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2015.

IAMAMOTO, Marilda.; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 40.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lucia. **Estado, Classe e Movimento Social**. Biblioteca Básica de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2013.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabeth et al. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 1999.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8.ed., São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**, 17ed., São Paulo: Cortez, 2015.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do serviço social. In: Conselho Federal de Serviço Social (org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS, 2009.

PROMOÇÃO



APOIO

